



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11386 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

RACISMO INSTITUCIONAL CONTRA DISCENTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Luana Larissa de Carvalho Ferreira - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**RACISMO INSTITUCIONAL CONTRA DISCENTES INDÍGENAS NA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS: UMA REVISÃO
 SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação/Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, e sua proposta é apresentar a revisão sistemática de literatura acerca da temática da educação indígena no cenário educacional do ensino superior, especificamente no que se refere ao racismo institucional contra estudantes indígenas na UFGD. Para tal, utiliza de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.

Cabe destacar que a população indígena, juntamente ao lado da população negra, ainda é a mais marginalizada e violentada historicamente no Brasil, e que, durante a pandemia da COVID-19, foi possível observar, a partir do Relatório anual do Conselho Indigenista Missionário (CIMI, 2021), uma continuidade e a alta de invasões de terras e assassinatos de indígenas no Brasil a partir do ano de 2020. O relatório destacou que o cenário em relação aos direitos, territórios e vidas indígenas se tornou mais preocupante neste período, visto que houve uma “omissão do governo federal em estabelecer um plano coordenado de proteção às comunidades indígenas” (CIMI, 2021, p. 08).

Com relação ao racismo institucional, López (2012) vai defini-lo como um processo de discriminação indireta que ocorre no seio das instituições, apontando de que maneira estas funcionam e contribuem para a naturalização e a reprodução da desigualdade racial.

Falar sobre racismo institucional contra os discentes indígenas no ensino superior, é uma proposta ousada. Primeiro, porque a discussão que passa a denominar a violência contra os indígenas de racismo ainda é muito recente e enfrenta fortes embates entre os pesquisadores da temática indígena. Segundo, porque apesar desses sujeitos serem os mais excluídos dos espaços sociais de poder, apesar de todo o silenciamento e violências ainda há uma invisibilização acerca da discussão das manifestações racistas contra indígenas, fortemente influenciada pela ideia de que o indígena pertence a um lugar do passado e que não há mais nada a ser discutido em relação a sua história no país. E terceiro, porque apesar de muito desenvolvimento científico sobre racismo e preconceito racial, é possível observar uma lacuna acadêmica sobre o racismo contra indígenas, principalmente partindo das perspectivas dos próprios autores indígenas enquanto narradores de suas próprias histórias. Peixoto (2017, p. 28) afirmava que “a informação de que os indígenas sofriam racismo parecia nova, pois eram comumente chamados de preconceito ou discriminação os casos de violência, desprezo e mal tratamento que eles sofriam”.

Uma vez dentro das universidades, aqueles que sofrem manifestações racistas na sociedade brasileira, não acessam com equidade as oportunidades acadêmicas consideradas essenciais para uma formação universitária profissional de qualidade. O fato desses sujeitos encontrarem desvantagens durante a trajetória educacional e o acesso aos serviços oferecidos pelo Estado, fica perceptível a existência do racismo institucional na organização e funcionamento dessas instituições. (SILVA, 2018)

A partir desse reconhecimento, faz-se necessário pensar em estratégias que visam minimizar, até tornar-se inexistente, o racismo que constantemente é naturalizado e legitimado no ambiente acadêmico, transformando-o em um espaço menos hostil, mais diversificado e com práticas antirracistas. Observar os trabalhos que foram produzidos na área, contribuem muito para que possamos compreender a importância dada ao tema.

O que dizem os artigos, dissertações e teses

O objetivo da busca foi encontrar produções que tratassem da temática do racismo contra indígenas no ensino superior, tanto no cenário da UFGD, como em outras universidades do Brasil.

A busca pelos trabalhos entre artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses foi realizada no período entre os meses de abril do ano de 2021 e abril do ano de 2022. Foram escolhidos os seguintes periódicos: a) DSpace UFGD; b) Periódicos CAPES; c) Google Acadêmico. A escolha do periódico DSpace UFGD se deu, especialmente, para localizarmos de maneira mais exata e acessível as produções localizadas no setor da instituição, enquanto os outros repositórios foram escolhidos por reunirem trabalhos de todo o Brasil e serem consideradas fontes confiáveis e de qualidade para a localização de pesquisas científicas. Como a temática em questão ainda é pouco discutida, foi utilizado o Google Acadêmico a fim de ampliar a busca, tendo em vista que muitos trabalhos que se aproximaram diretamente da temática do racismo institucional contra discentes

indígenas foram encontrados.

Para realizar a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: indígenas AND racismo AND ensino superior, discriminação OR preconceito racial contra indígenas, racismo institucional AND indígenas. Como forma de seleção dos trabalhos, optamos pelos seguintes critérios inclusão: a) trabalhos que citavam as palavras racismo, discriminação ou preconceito racial contra indígenas no corpo do texto; b) consultar os resumos dos artigos, dissertações e teses produzidos nos últimos dez anos (2013-2022), a fim de trabalharmos com produções científicas atuais, visto que a temática é recente; c) trabalhos que foram produzidos no contexto do ensino superior.

Foram excluídos os trabalhos cujo tema não contemplava o objetivo proposto neste estudo ou que não focava no racismo institucional no ensino superior. Os trabalhos sem texto completo disponível *online*, também foram excluídos.

Apesar da UFGD localizar-se em uma região onde há muitos indígenas, a busca por artigos, dissertações e teses (2013-2022), realizada no repositório DSpace UFGD, mostra que o que se tem produzido acerca dos indígenas no ensino superior na região, pouco perpassa pelas manifestações racistas vivenciadas pelos estudantes indígenas na instituição, o que nos faz questionar se ainda há uma ausência de preocupação com a temática.

Inicialmente foram localizados 410 trabalhos, dos quais 368 foram excluídos por estarem fora dos anos selecionados (2013-2022) e 364 por possuírem temática diferente da buscada, restando apenas 4 trabalhos.

Os critérios de exclusão dos trabalhos buscaram considerar em todos os periódicos, os trabalhos que: a) apresentaram no título uma temática diferente da procurada; b) apresentarem duplicata durante a troca de palavras chave; c) estarem fora do marco temporal proposto; d) terem como foco: tutela indígena, produção agrícola nas terras indígenas, demarcação de terras indígenas, educação infantil indígena, exploração de mão de obra indígena, currículo materno na língua indígena, interculturalidade crítica, literatura indígena e saúde indígena.

Quadro 1 – Total de artigos, teses e dissertações localizadas nos periódicos

Periódicos	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
DSpace UFGD	n= 0	n= 0	n= 0	n= 1	n= 0	n= 2	n= 0	n= 1	n= 0	n= 0
Periódicos Capes	n= 0	n= 0	n= 1	n= 0	n= 3	n= 0				
Google Acadêmico	n= 0	n= 0	n= 0	n= 0	n= 1	n= 0	n= 1	n= 2	n= 1	n= 0
Total: 13										

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2022.

Ao que se refere às produções referentes à temática, entre os anos de 2013 e 2015, o

resultado no repositório da UFGD demonstrou que nenhum trabalho foi produzido no âmbito da instituição. Já no ano de 2016, observa-se que o Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFGD conta com uma Dissertação de Mestrado. Já no ano de 2018 foram encontrados dois trabalhos que possuíam mais aproximações com o tema da proposta dessa dissertação em questão. Sendo um deles produzido no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGD e o outro no Programa de Pós-Graduação em Antropologia também da mesma instituição. No ano de 2020, foi produzida uma dissertação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD.

O que se observou foi um extenso número de trabalhos que buscaram tratar sobre a história indígena no Mato Grosso do Sul, sobre políticas afirmativas e o acesso ao ensino superior por cotas e sobre a entrada e permanência destes estudantes nas universidades, mas, como demonstrado, poucos se dedicaram exclusivamente a relatar as experiências de estudantes indígenas na universidade e a relação com a experiência com o racismo.

Este pode ser considerado um ponto que sustenta nosso argumento quando falamos que o debate sobre o racismo contra indígenas é recente. Pode-se perceber que mesmo havendo um reconhecimento da violência com os povos indígenas, e mesmo Dourados estando localizada em região com forte presença indígena, não há um debate profícuo sobre racismo contra indígenas nos trabalhos acadêmicos na região.

No portal Periódicos Capes foram localizados 531 estudos, dos quais 89 foram excluídos por estarem fora dos anos estabelecidos (2013 – 2022), 134 por não estarem em português/não tratarem da realidade brasileira e 11 por não estarem disponível online. Após essa exclusão, restaram 297 estudos que foram analisados quanto à sua temática a partir do título e resumo, que deveria abordar racismo institucional contra discentes indígenas no ensino superior. Mais 293 foram excluídos por temática diferente a partir da leitura do título e texto do resumo, restando apenas 4 trabalhos.

Já observando de maneira geral a produção no cenário brasileiro, através do levantamento no portal Periódicos Capes, foram localizados 4 (quatro) artigos, produzidos no ano de 2017, que apresentavam discussões em torno da presença indígena no ensino superior.

Já durante a busca de trabalhos no Google Acadêmico, pôde-se observar muitos trabalhos, visto que a base possui menos ferramentas que filtram estes estudos. Entretanto, ao que se refere a temática que nos interessava, foram localizados ao final da busca 05 trabalhos.

Foi possível observar que, apesar de ser uma temática relevante, ao observar o número de estudos encontrados que abordassem de forma direta o racismo institucional, poucas pesquisas foram produzidas neste sentido. E isso se dá ao fato de a questão da negação do racismo contra indígenas continuar presente entre pesquisadores da área.

Concluindo com os possíveis caminhos...

Todos os 13 trabalhos discutiram que mesmo com as atuais estratégias de superação das desigualdades sociais e raciais no ensino superior, a exemplo as ações afirmativas, os estudantes indígenas são inseridos na universidade, mas ainda vivenciam inúmeras experiências de racismo, visto que as universidades ainda seguem o padrão ocidental e, dificilmente, correspondem às demandas dos indígenas. Foram sugeridas estratégias, para além das ações afirmativas, como por exemplo: articular os saberes tradicionais e os saberes da ciência moderna, promover diálogos e ações que incentivem o respeito à diversidade dos povos e o fortalecimento da produção dos saberes indígenas na universidade, metodologias de ensino e aprendizagem que considerem os modos de aprender dos estudantes indígenas, entre outras questões.

Palavras-Chave: Racismo institucional. Racismo contra indígenas. Indígenas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

Em meio à pandemia, invasões de terras e assassinatos de indígenas aumentaram em 2020. Conselho Indigenista Missionário, 2021. Disponível em: <https://cimi.org.br/2021/10/relatorioviolencia2020/>. Acesso em: 15 de jan. 2022.

LÓPEZ, L.C. **O conceito de racismo institucional:** aplicações no campo da saúde. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.16, n.40, p.121-34, jan/mar. 2012.

PEIXOTO, K. P. F. **Racismo contra indígenas:** reconhecer é combater. ANTHROPOLOGICAS 28(2):27-56, 2017.

SILVA, M. J. S. **Trajetórias e fortalecimento identitário de indígenas egressos da educação superior no estado de Mato Grosso do Sul.** 2018. (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.